

## EDITORIAL

João Angelo Fantini - Editor

O espetáculo nas redes sociais (especialmente, mas não só nelas) pode ser um teatro narcísico onde cada um tenta defender - mais que suas ideias políticas - a sua própria crença<sup>1</sup>. No campo da política isto pode significar uma forma de defesa de crença pessoal (por exemplo, em um candidato que você acreditou honesto ou progressista ou defensor dos valores tradicionais) que não raro resulta em uma defesa que ultrapassa qualquer situação fática, podendo ser entendida mais como uma defesa da integridade do Eu, uma forma uma defesa narcísica. Esta situação não atinge somente “ignorantes”, “não-analisados”, “fascistas”, “comunistas” e tantos outros significantes utilizados nos *posts* agressivos encontrados nas mídias sociais, mas qualquer um, lembrando a lição freudiana de que a informação e a educação não necessariamente afeta o modo como percebemos o mundo: nosso inconsciente afeta nossa percepção de mundo e nossos preconceitos podem nos levar a conclusões independentes da veracidade ou não das mensagens.

Para que as notícias de amigos, páginas curtidas e propagandas apareçam na *timeline* de cada usuário, três aspectos atuantes possuem critérios específicos de funcionamento controlados por algoritmos, por exemplo, do *Facebook*. São eles a *Afinidade*, *Volume* do conteúdo e *Tempo* de publicação. A afinidade é medida pelo número de interações, ou seja, curtidas, compartilhamentos e visualizações de cada *post*. Quanto mais interação com o conteúdo dos meus amigos, maiores são as chances de que outros conteúdos da mesma página ou amigo apareçam para o usuário que está realizando essas interações (Imaginário?). O segundo fator, o Volume (“peso”) do conteúdo, se caracteriza por qual tipo de conteúdo tem mais circulação: se fotos e vídeos têm mais curtidas, eles serão mais relevantes, se alguma atualização tem muita circulação será então uma forte candidata a aparecer na sua *timeline* (Simbólico?). O último fator, o Tempo de publicação, tem relação com a idade da publicação, notícias: mais recentes tem maior probabilidade de aparecerem nos *feeds* de notícias (Real?). Notícias extraoficiais recentes apontam que o *EdgeRank* foi aperfeiçoado, e que atualmente, em vez de se utilizar apenas dos três fatores já mencionados, foram acrescentados centenas deles.

A crítica dos anos noventa sobre os perigos de estar conectado por longos períodos à rede ou os possíveis benefícios desta conexão vem gradativamente perdendo força. Grande parte das discussões sobre a rede hoje passam pelo ódio e abuso on-line; a cultura narcisista de *selfies* e a coleta de dados pessoais em escala industrial, tudo isso sob a égide de um consentimento resignado ou passivo. Sabemos todos que estamos viciados na rede, mas não conseguimos sair. A *net* se tornou um lugar de reconhecimento, condição compulsória para fazer laço social. Estamos todos neste lugar, inclusive quem está produzindo este texto e os possíveis leitores.

Boa leitura!

---

<sup>i</sup>. O que determina uma “crença cega” é a relação do sujeito com a verdade, uma forma de Denegação que implica fazer “em nome de”, de negar a posição do sujeito no próprio ato que o produz. (Dunker, 2004:02). A crença seria então ligada diretamente à sustentação narcísica do sujeito, encobrimento fantasmático da castração.